

Editorial

A Martins da Silva¹

1-Médico, Neurofisiologista e Neurologista, Serviço Neurofisiologia / Departamento Neurociências, Hospital Santo António / Centro Hospitalar Universitário do Porto e UMIB/ICBAS-Universidade do Porto, Portugal

Fernando H Lopes da Silva



Fernando Henrique Lopes da Silva (Lisboa, 1935 – Utreque, 2019) deixou-nos há pouco tempo (7 de Maio de 2019).

Saiu de cena um Homem Diferente, que acompanhou, como poucos, o arranque e o progresso das Ciências Biomédicas e Médicas em Portugal. Depois da licenciatura em Medicina na Universidade de Lisboa, a sua trajectória passou inicialmente pela colaboração com a área da Psiquiatria, onde revelou grande curiosidade pelos estudos da atividade cerebral. Foi essa curiosidade que o levou a candidatar-se e a conseguir, como bolseiro, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar, em Londres, modelos da atividade cerebral. Fez esses estudos de um modo muito diferente, que o catapultaram para um forte conhecimento das bases matemáticas dos sinais e ritmos cerebrais, sob tutela do Professor B. Mc. A. Sayers no *Department of Electrical Engineering and Computing* do Imperial College (Londres) entre 1962 e 1964. Munido desse conhecimento rumou em seguida à Holanda trabalhando em Neurofisiologia e Doutorando-se na Universidade de Utreque, em 1970. Teve um grande envolvimento na organização do Congresso Internacional de EEG e Neurofisiologia Clínica que se realizou em 1977 em Amsterdão. Em 1981 tornou-se Professor Catedrático de Fisiologia na Universidade de Amsterdão onde formou uma excelente equipa, multidisciplinar, integrada no “Brain Research Institute”, tendo sido considerado como “Melhor Professor”. Posteriormente, foi nomeado Diretor Científico do SEIN (Stichting Epilepsie Instellingen Nederland) in Heemstede. Coordenou o Centro de Neurociências e Instituto Swammerdam para as Ciências da Vida da Universidade de Amsterdão. Foi eleito Professor Emérito pela Universidade de Amsterdão quando se aposentou em 2000.

Desde sempre, e também nestes últimos 19 anos, desenvolveu uma intensa atividade científica, pedagógica e crítica, nos domínios das Neurociências, da Neurofisiologia e da Epilepsia em particular. Era um grande conhecedor no domínio da atividade elétrica (EEG) e magnética cerebral (MEG) conjugando o saber em diversos campos: da neurofisiologia básica aos aspetos biofísicos do sinal EEG, da análise matemática e computacional da atividade cerebral à dinâmica não linear de redes neuronais com ênfase particular nos ritmos cerebrais. Na pato-

Correspondência:

Prof. Doutor A Martins da Silva
Serviço Neurofisiologia /
Departamento Neurociências
Hospital Santo António /
Centro Hospitalar Universitário
do Porto e
UMIB/ICBAS - Universidade do
Porto
4099-001 Porto, Portugal
ams@icbas.up.pt

logia, focou-se especialmente na Epilepsia investigando e encontrando modelos e geradores da atividade epileptogénea.

Manteve-se sempre muito ativo nos grupos de investigação multidisciplinar que consigo ou à sua volta se foram criando, quer com grupos holandeses – do SEIN e do Centro de Neurociências de Amsterdão – quer com Universidades Portuguesas, quer com grupos de investigação de diversas nacionalidades. A sua carreira científica ficou expressa nas centenas de trabalhos originais, publicados nas mais conceituadas revistas científicas com as quais colaborou como revisor de textos, ou foi editor associado ou membro de conselho de redação. Da extensa lista de publicações, de que foi autor, ressalta o magnífico livro *“Electroencephalography. Basic Principles, Clinical Applications and Related Fields”* que organizou, na função de editor associado, com o Prof. Ernst Niedermeyer em 1982 e que logo se revelou como o melhor livro de Eletroencefalografia. Este livro chegou à 7ª edição em 2018, mantendo-se o Prof. Lopes da Silva como editor, desta feita associado a Donal L. Schomer, e este livro tem agora a designação de *“Niedermeyer’s Electroencephalography. Basic Principles, Clinical Applications ad Related Fields”*.

Mas a intervenção do Prof. Fernando Lopes da Silva não foi “apenas” – e o apenas deste Homem sempre foi enorme – no domínio da investigação científica. Para se conhecer essa faceta do Prof. Fernando Lopes da Silva é necessário regressarmos ao seu percurso estudantil, de intervenção e crítica social e académica. Intervenção essa que, nos tempos de aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, o levou a participar intensamente e a secretariar as Reuniões Interassociações (RIA) de Estudantes, e a uma participação cívica muito intensa em prol de uma sociedade democrática que só chegou cerca de 20 anos depois. Essa vontade de participação cívica levou-o ainda a integrar, na Holanda, nos anos 70 e 80 do século passado, os movimentos em prol da desnuclearização e pela paz mundial, quando a “lógica” da “guerra fria” imperava.

O regresso da democracia após 25 de Abril de 1974 permitiu-nos “usufruir” do conhecimento, da capacidade de crítica e perspicácia do Prof. Lopes da Silva. Foi um Homem Diferente porque ajudou, desde 1975/76, com conhecimento, trabalho, pedagogia, crítica, e muita perseverança, vários domínios científicos, várias instituições e vários grupos de investigadores. Com a sua experiência, de Cientista e Professor, ajudou ao “nascimento” do Instituto de Ciências Biomédicas “Abel Salazar” na Universidade do Porto, de cujo co-fundador (Prof. Corino de Andrade) era amigo pessoal. Também nessa instituição ajudou a estruturar a disciplina de Fisiologia (agregando a si médicos, engenheiros e matemáticos em estreita colaboração, para a concretização das atividades de lecionação).

Na Holanda e em Portugal foi orientador de diversas linhas de investigação, sobretudo em Neurociências, que culminaram em várias teses de doutoramento ou trabalhos integrados em provas de agregação, nas áreas médicas, de engenharia biomédica ou das ciências biomédicas.

Em Portugal, desde os anos 80 do século passado, desenvolveu intensa actividade na génese e evolução, na crítica e na avaliação das áreas científicas médicas e biomédicas, bem como no acompanhamento e desenvolvimento de Cursos de Medicina das diversas Universidades Portuguesas, do Minho (curso que muito ajudou na instalação e na Comissão de Acompanhamento) ao Algarve, da Beira Interior a Aveiro e do Porto e Coimbra a Lisboa. Nesta última Universidade destaca-se a sua colaboração, nos anos recentes, com o Curso de Engenharia Biomédica do Instituto Superior Técnico.

Mas também ajudou com enorme entusiasmo à organização de Cursos Avançados, de Cursos de Especialização, Reuniões e Congressos, presidindo a Comissões Científicas de múltiplas organizações, sobretudo dos domínios das Neurociências e, nestas, mais frequentemente nas áreas da Epilepsia, da Neurofisiologia, de Sistemas Complexos, de Redes Neurais, entre outros.

Foi colaborador incansável das Comissões da Avaliação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e, depois, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência e Ensino Superior. Fernando Lopes da Silva estudava a situação de cada instituição em análise, criticava e acompanhava as mudanças, sempre com o objetivo de criação ou de consolidação de instituições muito sólidas, para bem da Ciência e do Ensino Superior, no contexto das necessidades do País.

Em reconhecimento da qualidade científica do trabalho que desenvolveu e do seu nível intelectual foram-lhe atribuídos diversos prémios e outras honrarias de que são exemplo o convite para proferir a "Lord Adrian Lecture" e a "Special Berger Lecture" nos International Congress of EEG and Clinical Neurophysiology; bem como os prémios que recebeu "Winkler Medal" da Netherlands Association for Neurology; "Herbert Jasper Prize" da American Clinical Neurophysiology Society; "Storm van Leeuwen/MagnusPrize" da Dutch Society of Clinical Neurophysiology, "Ragnar Granit Prize" (Canada), e o Prémio da Universidade de Coimbra, na sua 1.ª edição.

Foi eleito membro da Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences; membro de honra da Dutch Society of Clinical Neurophysiology; da British Society for Clinical Neurophysiology; Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de EEG e Neurofisiologia Clínica. Presidente de Honra do "1st European Congress of Epileptology" e do "VII European Congress of Clinical Neurophysiology". Foi-lhe atribuído o título de Embaixador da Epilepsia pela Liga Internacional Contra a Epilepsia.

Recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade de Lisboa; Universidade do Porto sob proposta do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e pela Universidade de Helsínquia. Foi membro do Conselho Geral das Universidades de Lisboa e Coimbra. Foi eleito Cavaleiro da Ordem do Nederlandse Leeuw (Holanda) e condecorado com a Comenda de Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada (Portugal).

Com os amigos e colaboradores as suas conversas eram intensas, sobre a ciência e a organização da ciência, sobre a sociedade, sobre o papel que a ciência, o ensino e a educação podem ter no esbatimento das desigualdades. Era sempre uma discussão viva, intelectualmente elevada, com grande confronto de ideias e em que as diferenças serviam para reforçar a amizade.

Afinal era assim também no restrito meio familiar em que polarizava discussões de diversa índole sempre pautadas pela intervenção (social, cultural) que fazia e que instava a que se fizesse. Que todos devem fazer (era esse o lema). E "até" era assim quando praticava desporto.

Fernando Lopes da Silva era mesmo Um Homem Diferente. ■

Com um abraço do
António
Martins da Silva
em 31 de Maio de 2019